

TREZE

SETEMBRO

Publicação nº 21 | 2021 | Divisão de Inovação, Cooperação, Empreendedorismo e Empregabilidade da Universidade de Évora



**UÉVORA FOR LIFE: A FORÇA DE SE
IMPLEMENTAR UMA ESTRATÉGIA
DE PROXIMIDADE COM OS *ALUMNI***

Soumodip Sarkar

**A UNIVERSIDADE DE ÉVORA
TEM MUITO MUNDO**

Miguel Braz

MOMENTOS FELIZES

Mário Moita

TREZE



11089 acessos via portal

www.uevora.pt/innovar/gaitec/treze



83137 pessoas alcançadas

@uevora | @D!C2E



//EDITORIAL

UÉVORA FOR LIFE: A FORÇA DE SE IMPLEMENTAR UMA ESTRATÉGIA DE PROXIMIDADE COM OS ALUMNI

Quem me conhece, ou trabalha perto de mim, sabe que privilegio uma boa conversa em pessoa. As intenções são mais claras quando ajudadas pela entoação da voz e pelas expressões não verbais. E, claro, acho sempre que acolho melhor quem se junta a mim em pessoa para projetos novos e que necessitam de ser "fora da caixa". Um quadro em branco, uma mesa, algumas cadeiras, e fica tudo preparado para um bom "*brainstorming*". (Ou como costumo dizer a quem se reúne comigo: "Traga o seu "*brain*", que o "*storming*" está garantido da minha parte.").

Claro que a atual pandemia veio redefinir prioridades, e alterou profundamente o paradigma dos encontros profissionais. Também concordo que há certas reuniões que não necessitam de acontecer cara a cara. Poupa-se tempo, dinheiro, e temos mais tempo para atividades que realmente importam. Haja conta, peso e medida, e uma análise cuidada do que deve ou não ser presencial, e poderemos ter uma gestão mais eficaz do nosso tempo e das nossas oportunidades.

Desenhar a atual estratégia dos *Alumni* foi uma das tais tarefas que necessitou, sem sombra para dúvidas, de várias reuniões presenciais com a minha equipa. Era necessário traçar um plano que fosse para além das comemorações e de eventos pontuais destinados aos já diplomados. E nem a propósito, quisemos chamar os próprios *Alumni*, em pessoa, à sua casa académica, para serem elementos ativos da agenda da Universidade de Évora.

Pretende-se, com esta nova estratégia, que os *Alumni* possam ser parte crucial dos pilares relacionados com a Educação, Empreendedorismo e Inovação.

Para que isto seja possível, decidimos desenhar um plano que possa, simultaneamente: encorajar a participação dos *Alumni* em aulas, projetos e encontros científicos; promover a cooperação científica e industrial, e o desenvolvimento de parcerias estratégicas para o levan-

tamento de fundos estruturais e de co-promoção; potenciar o desenvolvimento de estágios e de mais oportunidades de empregabilidade em empresas desenvolvidas por *Alumni*; e mapear as *spin-offs* dos *Alumni* já existentes, fomentando o poder desta chancela.

Em termos práticos, isto significa promover eventos pontuais, mas alavancar, cada vez mais, atividades contínuas de relevo. Exemplo disso é a nossa vontade de criar um *Alumni Club*, uma comunidade ativa que estabelece interação transversal com a universidade, com os diplomados a receberem um cartão identitário e acesso a uma plataforma (*app Alumni*) de *matchmaking* para atividades específicas. Estas atividades contínuas serão ainda marcadas pelo trabalho do Conselho *Alumni*, um órgão consultivo com 10 *Alumni* que se pronunciará sobre o Plano Estratégico, em especial a dinamização do *fundraising* e atividade de mecenato. Promover o envolvimento dos diplomados na oferta educativa, através do acesso a jornadas de capacitação de empreendedorismo e inovação ou do convite para se tornarem mentores de estudantes, será também uma mais-valia destas atividades.

Somos melhores se tivermos os que já foram nossos alunos junto de nós. A 3ª missão de uma Universidade de que tanto falo, onde o contacto com a sociedade e a transferência de conhecimento são essenciais, não fica concretizado sem o apoio dos *Alumni*. As portas estão abertas, sejam bem-vindos!

Soumodip Sarkar,
Vice-Reitor da Universidade de Évora

//A UNIVERSIDADE DE ÉVORA TEM MUITO MUNDO



Foram apenas 3 anos enquanto estudante de licenciatura na Universidade de Évora, no entanto, pareceu mais de uma década. A razão para isso foram as múltiplas experiências que muito me enriqueceram tanto a nível académico como pessoal. Essas experiências foram fruto de uma universidade que tinha (e tem) muito mundo. São alunos e professores de todo o país e também de vários outros países, que permitem uma grande vivência de ideias, pontos de vista, experiências e claro, conhecimento.

O mesmo posso dizer do meu curso, Relações Internacionais, que era um curso relativamente novo, mas que em nada prejudicou a nossa educação ou preparação para o mercado de trabalho. É um curso com muito mundo, que nos permite compreender a complexidade dos diferentes sistemas internacionais e principalmente dota-nos de realismo. O corpo docente assim o permite também, sen-

do que uma das principais características é ser um corpo docente bastante humano. Posso dizer isso da generalidade dos professores na Universidade de Évora, pois estando a cursar Relações Internacionais tive oportunidade de ter contacto com diversas áreas de estudo, diferentes docentes.

Todo esse realismo e contacto com diferentes perspetivas permitiu-me uma melhor preparação para o mercado de trabalho, não apenas pela parte teórica, mas pelo facto de estarmos bem munidos de capacidades interpessoais e de relacionamento. Sabemos o que queremos e como devemos alcançar os objetivos, sem muitos receios. Essas capacidades apenas são adquiridas com as tais experiências diversas, que na Universidade de Évora são abundantes. Por esse fator, o meu contacto com outras culturas e modos de pensar foi mais facilitado quando transitei para o mercado de trabalho, onde me especializei no mercado chinês e no apoio à internacionalização de empresas para a China. A sensibilidade de contacto com o outro foi em muita parte adquirida na Universidade de Évora, algo que hoje continuo a ter e a desenvolver.

Um ponto muito forte em todo o ecossistema universitário de Évora sempre foi a relação da Universidade com todos os seus alunos, atuais e *alumni*. Existe uma política de porta aberta bastante evidente entre todos. Para que a Universidade continue a evoluir é crucial que estas relações se mantenham e se fortaleçam, sendo que eu como *alumni* estou disponível para continuar a participar em todas as iniciativas da Universidade de Évora, a sua Asso-

ciação de Estudantes e os alunos, contribuindo com a minha própria partilha de experiências do mercado laboral e todos os seus percalços e dificuldades. Apenas juntos, devidamente coordenados e integrados poderemos continuar a fazer a Universidade de Évora mais forte e dinâmica.

*Miguel Braz,
Consultor Internacional
(alumnus de Relações Internacionais)*



// DA FILARMÓNICA À UNIVERSIDADE



O meu percurso enquanto trompetista, para mim, começou no dia em que toquei pela primeira vez trompete com 8 anos de idade. Longe de saber que seria uma das minhas grandes paixões e que descobriria ali um talento que iria dar continuidade. A música desde então fez parte da minha vida, através da filarmónica onde dei os primeiros passos e que até aos dias de hoje faz parte da minha aprendizagem diária. Até aos 18 anos de idade, a filarmónica foi a minha única "escola", juntamente com a curiosidade e sede que tinha de aprender mais e mais. Fui desenvolvendo uma facilidade e amor pelo trompete e pela música, crescendo musicalmente de uma forma autodidata. Essa vontade e desejo pela música deu-me força para arriscar e decidi começar a estudar música de uma forma mais séria e académica comparando à que tinha tido até à data pois queria que a música se tornasse a minha profissão.

Terminei o ensino secundário e fui para uma escola de música em Lisboa durante um ano com o objectivo de conseguir candidatar-me a uma universidade. Consegui! No ano a seguir

entrei para a Universidade de Évora para o curso de Música, variante trompete jazz, onde terminei a minha licenciatura 3 anos depois. Durante esses 3 anos fui uma esponja, tentando absorver tudo o que conseguia, pois sentia que a nível de teoria musical estava muito atrasada e precisava dar passos maiores do que era suposto. No entanto, senti-me sempre super bem recebida pela Escola, pelos professores e toda a envolvimento académica pela qual a Universidade de Évora tão bem é conhecida tornou tudo um sonho.

O facto de ter sido autodidata durante quase toda a minha aprendizagem fez com que eu desse um especial valor a todo o processo universitário, à relação com os professores e à oportunidade de ter diferentes profissionais de diversas áreas disponíveis para me ajudar a evoluir a criar o meu percurso profissional.

Uma das coisas que mais dou valor na relação de um aluno com um professor é a abertura e adaptação que o professor tem para cada um dos alunos, especialmente na música e nas artes em geral onde somos todos diferentes e únicos na forma como vamos crescer e por isso, considero muito importante que haja um processo individualizado e, especialmente, que o professor seja um meio de informação e que ajude na filtragem da mesma em vez de definir ele próprio, limitando, o caminho que o aluno deve seguir. No meu caso em especial, penso que este aspecto fez toda a diferença no meu percurso profissional, pois dentro da área que estava a estudar sempre fui incentivada a criar a minha própria identidade, ainda que isso implicasse algo diferente e incomum.

*Jéssica Pina,
Artista de Música (alumna de Música)*

// A SIMBIOSE DO CONHECIMENTO ACADÉMICO E PROFISSIONAL



Deve ser intrínseco ao ser humano ser perfectível, ou seja, cada um deve ambicionar ser melhor e para tal é imprescindível a dedicação, o empenho, perseverança na aprendizagem, no estudo na aquisição de conhecimento científico e técnico ao longo do percurso académico. Tal irá apetrechar o estudante de ferramentas e despertar ambições que permitirão no percurso profissional querer ser cada vez melhor, querer saber-fazer, querer otimizar a produtividade, o alicerce do crescimento económico e do nível de bem-estar de longo prazo.

A transferência do conhecimento adquirido nas Universidades para o mundo empresarial é uma das missões do ensino superior. A interação evolutivamente benéfica do percurso académico e profissional revela-se numa simbiose entre os dois conhecimentos que catapultam o desenvolvimento económico e social de um país, de uma sociedade, de uma pessoa.

Comumente, inicia-se o percurso académico e terminado este, inicia-se o percurso profissional. Contudo, e por considerar ser uma rela-

ção simbiótica, não é imperioso haver exclusividade em cada um dos percursos, existindo benefícios, que tento plasmar neste texto, na interação dos dois conhecimentos.

Iniciei o meu percurso profissional no final da década de 80, com o ensino secundário, em que a ferramenta de trabalho era ainda a máquina de escrever, onde a elaboração de um ofício obrigava à utilização de papel químico entre as duas folhas a serem datilografadas, para se ficar com cópia do ofício. No início da década de 90, a empresa privada em que trabalhava foi equipada com os primeiros computadores, com MS DOS, Word Star, Qpro, DBase. A melhoria nos processos de trabalho foi soberba e foi esta melhoria que impulsionou a vontade de querer saber mais, obter mais conhecimento para fazer melhor, ingressando em 1992 na licenciatura de Economia da Universidade de Évora, a minha 1ª opção na candidatura ao ensino superior.

Em 1995, em regime de prestação de serviços e como trabalhadora-estudante, comecei a trabalhar na Universidade de Évora. A experiência já adquirida no percurso profissional e o conhecimento adquirido na licenciatura, impulsionou-me a querer expandir a "fronteira de possibilidade de produção", a melhorar os métodos de trabalho utilizados. A conceção de uma base de dados para gestão do expediente para substituição dos "livros e registo de expediente", onde se escrevia em cada linha do livro a informação dos ofícios que eram recebidos e expedidos e em que se percorria folhas e linhas para consultar informação sobre um ofício, foi um dos meus projetos pioneiros na melhoria e otimização de processos. A mais-

valia, os benefícios que advieram da implementação deste novo procedimento com recurso a tecnologias, foi o impulsionador e a diretriz para o meu percurso académico e profissional se focar na melhoria contínua de processos, independentemente do local e trabalho a realizar.

Em 2007, já licenciada em Economia, assumi funções de Chefe de Divisão de Formação Pós-Graduada nos Serviços Académicos da Universidade de Évora. O desafio foi enorme, a gestão académica da formação pós-graduada ainda não estava informatizada, integrada, automatizada, o que foi extremamente motivante, empolgante, porque havia tanto a fazer, tanto a melhorar. Otimizar a gestão sujeita aos recursos existentes, economizar o tempo e os recursos, maximizar a produtividade, conceitos/conhecimento adquirido na licenciatura de Economia na Universidade de Évora, pautou o meu trabalho no dia a dia nessa mesma Universidade.

Quanto mais o trabalho desafiava, mais era incutida a necessidade de obter mais conhecimento, pelo que para além de realizar ações de formação focadas na área de gestão de processos, fui impelida, por mim mesma com incentivo dos que acreditavam nas minhas capacidades, a frequentar o doutoramento de Gestão na Universidade de Évora, no qual ingressei em 2010, mais de uma década após iniciar o meu percurso profissional.

A simbiose entre o percurso profissional e académico foi relevante no doutoramento, a transmissão de conhecimentos adquiridos na parte curricular do doutoramento para a esfera profissional foi exuberante.

Apesar de considerar que existe um reduzido contributo de doutorados em Portugal para a disseminação de conhecimento na esfera empresarial, porque apenas uma parcela diminuta integra o tecido empresarial privado ou da Administração Pública, porque a maioria dos doutorados envereda na carreira de docente do ensino superior, acredito que num futuro próximo será patente a necessidade e importância desse conhecimento nos percursos profissionais e em cargos na Administração Pública.

Em 2014, assumi funções de Diretora dos Serviços Académicos da Universidade de Évora, interrompi o doutoramento, não por ausência de interesse no aprofundamento do conhecimento e investigação na área de otimização de gestão de processos, área do meu projeto de tese, mas por ser incompatível face ao perfeccionismo que simultaneamente exigia a mim mesma a nível académico e profissional. Talvez um dia regresse ao meu percurso académico, porque nunca é tarde para aprender.

É preciso não acomodar, não estagnar, não deixar de ambicionar ser melhor, fazer melhor, seja no percurso académico ou profissional no setor público ou privado.

*Alexandra Fernandes,
Diretora dos Serviços Académicos
da Universidade de Évora (alumna de Economia)*

// HONESTO ESTUDIO CON LARGA EXPERIENCIA MESCLADO



Não sou particularmente imaginativo e isso nota-se no que por aí vou escrevendo. Também explica o porquê de me perguntar constantemente: "O que é que conheço bem?" A resposta, no melhor dos casos, reside nas minhas próprias experiências.

A verdade é que pouco mais tenho que a minha pessoa. Porém, não me habituei a escrever sobre ela desde uma perspectiva de *curriculum* académico, quiçá porque tenho dificuldade em distinguir a concentração absoluta do estudo de uma certa noção de bem-estar, que me leva a encontrar felicidade em algumas formas de introspecção. Estudo (e escrevo) para conseguir essa "autoconcentração" que exige o acto de estudar, o resto são consequências disso. Daí hoje asseverar que sou Licenciado em Ensino de Português e Inglês pela Universidade de Évora, Mestre em História da Arte pela *Universidad de Extremadura* e Doutoramento (com menção internacional) em Línguas e Literaturas pela *Universidad de Extremadura, de Córdoba, de Huelva y de Jaén*.

Este percurso académico, que me possibilita exercer funções de professor de língua portuguesa na *Consejería de Educación da Junta de Extremadura em Espanha*, germinou na instituição eborense e aí sempre continuará a ter raízes, quer por fidelidade, quer por nascimento. Num presente em constante evolução, desenfreada por vezes, em que a técnica tende a impor-se ao humano, o lema de Camões, pelo qual se rege a Universidade de Évora, "Honesto estudo com longa experiência misturado" é para mim um princípio de conduta.

Ao contrário do poeta, engenho aqui não "vereis presente", apenas convicção. A Universidade de Évora em todas as suas dimensões - das quais destaco o património humano através do vínculo permanente com os *Alumni* -, é, por excelência, uma instituição onde o conhecimento é salvaguardado e livre para ser transmitido.

Este prestígio tem passado fronteiras, sendo a espanhola a mais próxima e, desde a minha perspectiva, a mais relevante, por ser devedora da iniciativa de Inácio de Loyola, delegada em mãos de Francisco Xavier e materializada no Colégio do Espírito Santo. Heranças jesuíticas à parte, creio que, institucionalmente, ainda é possível a Universidade de Évora ter um papel mais destacado no âmbito das relações transfronteiriças entre Portugal e Espanha, aproveitando o contínuo geográfico entre o Alentejo e a Extremadura, esse território berço de uma Lusitânia tão camoniana quanto cervantina, tão bem divulgado e dignificado pela recente Cátedra de Estudos Ibéricos da UE, promotora e congregadora da nossa intra-história peninsular.

A afirmação desta possibilidade também deriva da minha experiência do outro lado da fronteira, mais precisamente do protocolo vigente de doutoramentos conjuntos entre a Universidade de Évora e a *Universidad de Extremadura* que me parece ainda estar por se concretizar em títulos académicos, apesar do intercâmbio fluido entre docentes e alunos de ambas instituições.

A honestidade do estudo experiente não é uma máxima anacrónica, é um imperativo sociocultural transnacional. Os valores da academia eborense, abaluartados pelo carácter da cidade, continuarão a ser difundidos dentro e fora de Portugal. O entendimento refuta o cliché do "nem bom vento, nem bom casamento" e actualmente a minha existência é inconcebível sem o matrimónio de ambas realidades. Estas circunstâncias permitem-me reivindicar a minha formação na Universidade de Évora em Espanha com uma simples tradução: "Honesto estudo com larga experiencia mesclado".

*Luis Leal,
Professor, escritor e divulgador cultural
(alumnus de Ensino Português Inglês)*



//ALUMNI, QUALIDADE E PRECONCEITOS



Esta é uma época globalizante em que se usa e abusa das métricas e dos números, para dar credibilidade a determinados argumentos, ou como indicadores que justifiquem práticas ou decisões. No caso das Universidades assumem variadas formas, tais como, a título de exemplo, rankings, taxas de sucesso, de insucesso ou de outra índole, índices de publicação, muitos tipos de estatísticas, ...

Contudo um dos indicadores pouco considerado pelas Instituições de Ensino Superior tem sido o *follow up* dos quadros nelas formados e o impacto da sua acção nos vários sectores da sociedade. Este é um motivo que me leva a saudar a iniciativa da Universidade de Évora em torno do projecto *Alumni*, dando-lhe visibilidade e permitindo uma troca saudável, e útil, de experiências.

Sublinhe-se que é desejável que esta relação Universidade-*Alumni* funcione nos dois sentidos, evidentemente, que em tempos diferentes.

Num primeiro momento, a Universidade assume o protagonismo a vários níveis: o indispensável conteúdo académico-técnico, a formação ético-cívica, o estímulo da curiosidade científica, mas, acima de tudo, o espírito de analisar a ciência e a sociedade de uma forma racional, lógica e crítica e, em consequência, a capacidade de inovar.

Permitam-me que, neste ponto, "puxe a brasa à minha sardinha", e saliente aqui o papel da Matemática, frequentemente vista de uma forma algorítmica, subalternizando-se o importante papel que ela desempenha no desenvolvimento de uma estrutura lógica de raciocínio, de uma capacidade de análise dos factos, em suma, na formação de um cidadão crítico, objectivo e não dogmático.

Posteriormente, ainda que se deva manter a relação umbilical, a tónica centraliza-se no quadro formado, na sua acção, no protagonismo que assume na sociedade, sendo, por isso, uma excelente ilustração, e um claro indicador de avaliação, da capacidade e do desempenho da Universidade.

Gostaria de finalizar com uma observação para atuais e futuros *Alumni*. Presenciei, e vivi, durante os mais de trinta anos com a camisola da Universidade de Évora, manifestações várias que pretendem afirmar a qualidade como um atributo exclusivo das grandes universidades.

Este preconceito centralista, que se manifesta por vezes a nível nacional, mas não tem correspondência a nível internacional, é desmentido pela realidade e pelos factos. Basta cingirmo-nos aos resultados obtidos pela Universidade

de Évora, aos seus indicadores em vários setores de atividade e às suas diversas iniciativas, para termos uma prova da qualidade da nossa Universidade e dos seus *Alumni*.

*Feliz Minhós,
Diretor do Centro de Investigação em
Matemática e Aplicações (CIMA) e do Curso de
Doutoramento em Matemática*



// MOMENTOS FELIZES



Falar da Universidade de Évora, para mim, é falar de conhecimento, camaradagem, 6 tetos e amizade.

Ao contrário do que muitos podem pensar, percorrer um percurso académico é muito mais que aprender e ter ferramentas científicas para o mundo do trabalho lá fora. O destino coloca-nos à prova num período em que teoricamente só temos que estudar e depois arranjar emprego. Mas se pensarmos, com 17 ou 18 anos estamos a aprender muito mais que sebtas e estudos para frequências. Estamos a aprender a viver sozinhos, a criar novas amizades para a vida, isto ao mesmo tempo que aprendemos a estudar mais e a um ritmo mais acelerado que no secundário.

A minha passagem pela Universidade de Évora foi recheada de amizades duradoras e de grandes ensinamentos. Um deles permaneceu para toda a vida. O Senhor Prof Dr. Nuno Potes, uma figura incontornável da mitra, da antiga escola veterinária, sempre de fato e bota "caneleira" nos perguntou um dia: "você sabem o que quer dizer licenciado?" E a minha

turma parou em silencio com medo de errar a resposta... ele respondeu: "É alguém que tem licença para estudar qualquer assunto sozinho"... é essa linha de raciocínio que se deve ter, quando se estuda numa Universidade como a de Évora, assim como os novos licenciados e mestres devem sair com espírito empreendedor de criar o seu próprio negocio ou empresa e não esperar ter um emprego das "9 as 5". É esse o espírito com que a nossa universidade foi criada em 1559.

Uma parte fundamental do Mário Moita de hoje prende-se também com a fundação em 1992 do Grupo Académico 6 tetos, hoje sem sombra de dúvida o grupo musical mais importante da Universidade. A ele devo a experiência de actuar nos grandes eventos da década de 90 como os doutoramentos honoris causa de: D. Ximenes Belo, Hag Kan, Mário Soares, Rui Nabeiro, Saramago entre outros. Viagem em representação da Universidade a Bruxelas em março de 1996 ao Salão Internacional do Estudante, viagem Évora - Bruxelas em 2 carros alugados conduzidos por nós, numa altura em que não havia GPS... e o único com telemóvel era eu (LOL).

Nos últimos 22 anos dediquei-me à música pelo mundo tendo actuado em cerca de 40 países e 15 estados do Brasil apresentando em grandes teatros fotografias de Évora e da nossa universidade contando a história dos jesuítas. **Eu chamo à nossa universidade o berço da Portugalidade pelo mundo.** Recuperei a tradição do fado ao piano de 1870 (neste século) e lancei o meu livro em 5 línguas. Actualmente vivo grande parte do ano no Brasil, onde actuo na área da engenharia através de levantamentos aéreos

/topografia (CEO miraidrone.com) ao mesmo tempo que a música continuará a fazer parte da minha vida pelo mundo (mariomoita.com). Em Portugal sou um pequeno viticultor em Reguengos de Monsaraz, uma tradição familiar de pelo menos 5 gerações. Penso que todos os antigos alunos são uma peça fundamental para divulgar a nossa Universidade e somos todos embaixadores dela! Da minha parte a Universidade pode contar comigo sempre! Um abraço académico a todos! Já agora podem passar pela loja Molina e adquirir algum dos meus cd's! (risos)

*Mário Moita,
Fundador do Grupo Académico 6Tetos, CEO Vera Cruz Produções
e artista de música (alumnus de Engenharia Zootécnica)*



"Grupo Académico Seístetos, no dia da espiga na Mitra. 1994"

// PAIXÃO PELAS OPERAÇÕES



Ingressei na Universidade de Évora em 1989 onde frequentei o curso de Administração e Gestão de Empresas.

Terminado o curso frequentei uma pós-graduação em Gestão Comercial e Marketing (CECOA), fiz um estágio em Paris e, regressado, tive a oportunidade de ingressar como estagiário numa companhia da distribuição moderna. Fui admitido como estagiário na companhia Recheio Cash & Carry (pertencente ao Grupo Jerónimo Martins) e comecei aí a minha carreira profissional que já conta com 26 anos dentro do mesmo grupo.

Comecei em Braga como assistente do Diretor Comercial. Decorrido que estava mais ou menos 1 ano surgiu a oportunidade de desenvolver uma nova categoria de produtos e fui convidado para a posição de *category manager* e, mais tarde, para liderar uma nova unidade de negócio nascida dessa oportunidade que havia sido identificada. Durante um período estive em Inglaterra a estagiar num partner nosso para aprofundar o conhecimento nessa nova área de negócio que queríamos desenvolver

A minha passagem pela área comercial durou 7 anos e foi repleta de aprendizagens e desafios

que me ajudaram a crescer como profissional. Terminado este período fui convidado para Diretor de Operações/*Board Member* da companhia Recheio Cash & Carry onde estive aproximadamente 6 anos.

Como passo seguinte fui convidado a gerir as Operações Logísticas do Grupo em Portugal, constituindo esta uma experiência muito enriquecedora e, da qual, guardo excelentes memórias. Aí tive a oportunidade de aprender e aprofundar o meu conhecimento nas áreas de Operações Logísticas, nomeadamente ao nível do desenho de Redes Logísticas (*Logistics Network*), desenho de Centros de Distribuição, desenho de estratégias de Transporte e Otimização de Processos. Foram 4 anos de intensa atividade numa área com uma importância determinante para o sucesso de qualquer empresa de retalho alimentar

Em 2012 fui convidado para a minha primeira expatriação tendo como destino a Polónia. Sem dúvida uma das experiências mais enriquecedoras na minha carreira profissional. Foi uma mudança com impactos profissionais e pessoais bastante importantes. A minha família acompanhou-me nesta aventura e juntos rumamos à Polónia em setembro de 2012. As minhas filhas cresceram num ambiente internacional frequentando o colégio Americano em Varsóvia e estou seguro de que esta experiência teve um impacto muito positivo no seu desenvolvimento como cidadãos globais.

Em Jerónimo Martins há a convicção profunda que temos de nos integrar plenamente na sociedade e na cultura nas geografias onde operamos. Os dois primeiros meses na Polónia

foram de imersão profunda no idioma polaco. São mais de 8 horas por dia a aprender um dos idiomas mais difíceis que há para que, no final, estejamos preparados para trabalhar com Polacos (a falar e escrever polaco). Posso dizer que foi uma experiência fascinante e, apesar das dificuldades, fiquei apaixonado por esta língua. Mesmo tendo saído da Polónia há já três anos continuo a ter aulas de Polaco, aperfeiçoando o meu conhecimento da língua mesmo não tendo necessidade de usá-la no meu dia a dia.

Nos primeiros 3 anos desempenhei a função de *COO (Chief Operational Officer)/Board Member* responsável por 6 regiões compreendidas entre a República Checa, passando pelo Sul da Polónia e terminando na fronteira com a Ucrânia. Composta por mais de 1000 lojas e milhares de colaboradores esta foi a minha primeira experiência a gerir uma quantidade tão grande de lojas e recursos.

Depois de três anos como COO é-me proposto um novo desafio para gerir a região de Varsóvia e implementar aí um projeto-piloto.

Terminado esse período assumo a função de *CDIO (Chief Development and Innovation Officer)* com a responsabilidade de gerir as áreas de Operações, Logística, Supply Chain, Expansão, Marketing Operacional e Técnica. Nesta função tive a oportunidade de integrar vários conhecimentos que havia adquirido ao longo do meu percurso profissional e, assim, desenvolver projetos em vários domínios e liderar equipas de alto desempenho e de grande dimensão.

Depois de 6 anos na Polónia aceitei o desafio de mudar-me para a Colômbia onde, desde 2013, iniciamos uma operação de "Hard Discount".

Cheguei à Colômbia em 2018 como *COO (Chief Operational Officer)/Board Member* com a responsabilidade de gerir as áreas de Operações, Logística, Expansão, Supply Chain e Técnica. Sem dúvida um grande desafio e uma oportunidade mais para aplicar todos os meus conhecimentos numa operação em grande crescimento.

Como no caso da Polónia este é um desafio com impactos profissionais e pessoais bastante significativos. As minhas filhas seguiram os estudos na Colômbia e, também elas, tiveram que se adaptar a uma nova realidade sociocultural.

Analisando o meu percurso profissional não deixo de pensar que a Universidade de Évora teve, em muitos aspetos, uma influência positiva e influenciadora do mesmo.

A localização da Universidade é um aspeto positivo que gostaria de mencionar. A distância faz com que uma pessoa esteja mais disponível ao contacto e interação com os outros, melhorando a nossa capacidade de comunicação e integração.

Quero destacar a importância crucial dos professores e colaboradores da Universidade de Évora no nosso crescimento como profissionais. A Universidade de Évora está dotada de excelentes profissionais que criaram desde o início uma grande proximidade com os alunos e nos

desafiaram constantemente a usar o espírito crítico construtivo. Penso que este é o maior legado que a Universidade me proporcionou: a capacidade de pensar criticamente, questionar e encontrar soluções num ambiente colaborativo e diverso. Recordo com nostalgia as noites de estudo e discussão com os meus colegas num ambiente que só é possível replicar em algumas (poucas) cidades e Universidades em Portugal.

Para finalizar gostaria de abordar o tema relacionado com os programas “Alumni”. Penso que os antigos alunos podem constituir uma mais-valia para a Universidade de Évora sempre e quando a instituição entenda que o seu contributo pode ajudar ao desenvolvimento curricular e a posicionar a instituição num nível competitivo mais elevado. As possibilidades de cooperação são imensas e dependem muito do objetivo estratégico que se quer alcançar. Nos últimos anos têm-se intensificado os programas de *Alumni* a nível global, porque as Universidades reconheceram que têm aí uma oportunidade única de aceder a muitos anos de experiência e conhecimento adquiridos, pelos seus ex-alunos, nas mais diversas áreas e organizações (com e sem fins lucrativos). Perante uma oferta tão vasta de programas torna-se fundamental definir claramente o objetivo que se pretende alcançar e o modelo de funcionamento que o tornará distinto dos demais. Estou convencido que a Universidade de Évora pode contar com um grupo de ex-alunos talentosos e com experiência que estarão disponíveis para participar ativamente no desenvolvimento e dinamização de um programa desta natureza.

*Nuno Dias,
Chief Operational Officer na Jerónimo Martins
(alumnus de Administração e Gestão de Empresas)*



//ALUMNI - USAR O PASSADO PARA ESCREVER O FUTURO- PERSPECTIVA INTERNACIONAL



Começa no longínquo ano de 1997 a minha relação com a Universidade de Évora. Agora que reparo, foram 24 anos que passaram de forma bastante rápida.

Nessa tão remota data, ingressei no curso de Matemática Aplicada. Confesso que não foi a minha primeira opção e que a adaptação não foi nada fácil. No meu Secundário sempre tinha sido bom aluno (se bem recorde terminei com 17 valores) em Matemática, mas a diferença do nível praticado na Universidade para aquele a que estava acostumado foi um choque que demorei a ultrapassar. A verdade é que, após esta adaptação acabei por fazer todo o meu percurso académico na UÉ, que culminou com o Doutoramento em Matemática em 2012.

É também após a finalização deste grau que se iniciou a minha carreira internacional. Em 2012, iniciei funções como *Assistant Professor na University of the Bahamas, Nassau, The Bahamas*.

Esta primeira experiência internacional, para além de me ter aberto os horizontes interna-

cionais, permitiu-me também perceber o quanto estava bem preparado, do ponto de vista académico, quando comparado com colegas de outros países. Em Portugal, enquanto completava o Mestrado e depois o Doutoramento, optei sempre por continuar a trabalhar e tive a oportunidade de poder trabalhar em algumas empresas multinacionais. Sempre em posições relacionadas ou com análise de dados, análise de risco, modelos preditivos ou *pricing*. Já nesta fase, tinha claramente percebido de que o meu nível de preparação não ficava atrás de colegas de outras universidades portuguesas, no entanto a internacionalização conseguiu trazer-me a perspetiva global desta visão.

Passei 3 anos na *University of the Bahamas* onde cheguei a Diretor do Departamento de Matemática, num departamento com 8 nacionalidades diferentes. Esta passagem inicia a minha viagem enquanto Professor Universitário em instituições internacionais, passando por 3 continentes.

Encontro-me nesta altura no Vietname, na *British University of Vietnam*, uma universidade que oferece os diplomas da *University of London* e *Staffordshire University*, após ter passado pelo Kuwait, onde também lecionei por 2 anos.

Na *British University of Vietnam*, o desafio que me foi lançado foi talvez o mais exigente que me foi feito até agora. Integrei a Universidade há 4 anos, quando esta era ainda uma instituição recente (5 anos). Nada comparável ao historial da UÉ, que é 100 vezes superior. Contudo a oportunidade que me foi dada foi a de desenhar algo à minha medida, numa

instituição que iria crescer comigo. Tomei posse como Diretor do MBA e dos Estudos Graduados, desenvolvidos conjuntamente com os nossos parceiros, e o desafio lançado foi o de fazer surgir estes cursos, tanto o MBA como os cursos de Doutoramento. Quatro anos depois, mais uma vez não sinto que esse tempo tenha passado, conseguimos atingir uma quota de mercado razoável e uma reputação de marca bastante considerável. Mas há ainda tanto por fazer.

Até ao momento são 9 anos de carreira internacional, em 4 países diferentes. Recordo que quando decidi fazer o Doutoramento na UÉ, tinha algum receio, pois receava não ter tanto acesso a oportunidades internacionais. Volvidos estes anos, considero que talvez o meu percurso fale por si. Nunca senti que a minha escolha de Universidade tenha sido um obstáculo à minha internacionalização, muito pelo contrário, considero que o nível de formação que recebi está acima do nível médio daquilo que conheço. Dos vários colegas com quem trabalhei, e já foram bastantes, com diplomas dos EUA, Reino Unido, França, etc, não considero que o nosso nível técnico seja minimamente inferior.

Há claro, diferenças óbvias, por exemplo, se puder destacar os pontos fortes de cada sistema que vivenciei talvez destacasse o foco do sistema americano em *problem solving* e aplicações. Existem muito mais atividades neste sistema e durante o semestre é exigido mais ao aluno. Tanto em termos de esforço com trabalho de casa, como com assiduidade e aplicação de conhecimento. Estes pontos claramente admiro. Tornam um licenciado (recém- graduado) destas licenciaturas em alguém que consegue imediatamente desempenhar funções numa empresa.

Do sistema Britânico, o foco no *network* e nos grupos de *alumni* são os exemplos a seguir. Cada universidade no Reino Unido entende que a forma primordial de garantir alunos e através de "word of mouth". E não existe ninguém que nos represente melhor do que os nossos *alumni*, o nosso produto final. Enquanto instituição, eles são o reflexo da nossa qualidade.

A forma como estas instituições criam esses laços surge através da junção dos grupos de alumni a eventos com *business partners*. Promover a *network* de parceiros, e fazê-la crescer e aumentar de prestígio. Isso consegue-se também através de *alumni*. Escolher os casos em que os *alumni* fazem também parte da rede de parceiros e promovê-los. Não só no *social media*, mas em eventos que os antigos alunos considerem importantes para aumentar a sua rede de negócios e onde também a instituição possa aumentar a sua rede de contactos e influência. Na minha posição enquanto Diretor do MBA, a grande maioria do meu tempo é passada nesta área, dinamizar eventos, gerar *brand reputation*, promover ligações e aumentar a *network*.

Este é um desafio que deixo à UÉ, gerar um grupo de *alumni* ativo e que adicione valor à universidade, tanto pela partilha de experiências, como pela construção de uma instituição mais abrangente. Uma instituição que olha para alunos, mercado, região e tem em conta potencial impacto que o seu produto final pode gerar e influenciar.

Devo ainda acrescentar que paralelamente à minha posição na *British University of Vietnam*, iniciei há 3 anos juntamente com 3 sócios, uma *start-up*, Datauris, na área de data *analytics*, *Modeling* e *AI*. Volvidos 3 anos, a Datauris tornou-se numa empresa, pequena ainda, com 8 colaboradores, mas que neste instante faz negócio em 3 países. Desde a altura em que tinha terminado a minha licenciatura que este era um dos meus objetivos. Contudo, nesses tão longínquos anos, apoio a start-ups ou gabinetes de incubação ainda não existiam de forma generalizada como existem hoje.

Acredito ser este um ponto importante de cruzamento entre antigos alunos, *network* e alunos atuais. Gabinetes de apoio ou incentivo, não devem promover apenas incentivo financeiro. Uma ideia, uma *start-up*, para atingir o nível de "Unicórnio", precisa de debate. Precisa de diferentes perspetivas, não só académicas ou de apoio, mas também do ponto de vista de negócio. Nesse sentido, muitas universidades estão a criar os seus próprios "Shark Tanks", convidando *alumni* com créditos dados no mundo empresarial, para dar a sua perspetiva, em adição à perspetiva académica.

Estes eventos em si geram *network*, aumentam a reputação da marca da Universidade e a competitividade entre alunos. Adicionar visões e perspetivas diferentes a uma boa ideia tecnológica ou de negócio, só pode ser benéfico. Fica o desafio!

Para concluir não posso deixar passar a oportunidade de agradecer ao Prof. Paulo Infante tanto pelo convite para escrever este artigo como pelo impacto que teve na minha passagem pela UÉ, e também ao Prof. Feliz Minhós, meu supervisor desde os tempos da licenciatura até ao Doutoramento. Foi ele a real razão pela qual decidi fazer o meu doutoramento na UÉ e não escolher outra universidade na Europa. A forma como sempre conseguimos trabalhar juntos, ainda hoje 20 anos volvidos, foi o fator decisivo.

Quero deixar ainda um convite, a todos os alunos, staff e *alumni* da UÉ, se visitarem Hanoi, terei todo o gosto e prazer em mostrar o nosso campus, da *British University of Vietnam*. E isso que faço sempre com todos os amigos que nos visitam em Hanoi. Da mesma forma que, cada vez que recebo colegas em Portugal durante as férias, faço sempre questão de mostrar a "minha" universidade, à nossa UÉ.

Talvez este facto em si ilustre o que se sente enquanto *alumni*. Orgulho mútuo. Crescimento conjunto.

João Fialho,
Senior Lectures and Programme Leader Graduate Programmes
na *British University Vietnam* e Chief Scientific Officer
da Datauris (alumnus de Matemática)

// EM VIAGEM COM A REVISTA TREZE DO GAITEC (*)



Chegou o momento das férias. É preciso fazer turismo e, por isso, 'ir para fora cá dentro' é o melhor remédio para recuperar energias físicas e psíquicas. Como afirmou o autor Jost Krippendorf, em 1989, "se não existisse o turismo, cúmplice da evasão, seria necessário construir clínicas e sanatórios onde o ser humano se recuperasse do cansaço quotidiano". De facto o turismo, visualizado como um fenómeno social e cultural, funciona como uma terapia para o ser humano. Por isso, e antes de viajar para a minha terra natal (Ilha da Madeira), fiz a mala e decidi ir à descoberta do interior do meu país (Portugal).

Uma das minhas motivações para a minha viagem turística era experienciar hábitos e costumes do mundo rural, ou seja, 'mergulhar' na cultura quotidiana de uma comunidade: experimentar e aprender sobre culturas gastronómicas que representam a identidade de um povo; realizar atividades criativas associadas ao artesanato local ou regional e, claro, socializar com as pessoas porque o turismo também permite o encontro entre pessoas de diferentes culturas. E é através dessa socialização que pode existir uma maior compreensão sobre os outros e sobre nós.

Estamos a viver uma pandemia que nos obriga a ficar em casa, a estar 'presos' a uma máscara que, cada vez mais, 'rouba' e 'esconde' o nosso sorriso, as nossas expressões. Mas, é preciso viver a vida, comunicar com os outros seguindo, claro, as normas do distanciamento social. E, portanto, nada melhor que uma "escapadinha em turismo" para respirar, socializar, aprender sobre o lugar que se visita, trazer algo de novo connosco que, depois, até poderá ser exemplificado numa das nossas aulas.

Nas minhas miniférias para o mundo rural decidi apanhar o comboio turístico regional. Queria, de certa forma, vivenciar o designado turismo de memória relacionado com as minhas viagens na década de 90 (século passado) para tirar o meu Curso. Eram 6 horas de viagem para chegar à cidade da minha universidade (Covilhã), mas eu não ficava cansada. Fazia uma espécie de turismo ferroviário onde dirigia o meu olhar para as paisagens naturais e culturais. Socializava com viajantes carregados de merendas, e que tinham sempre a gentileza de partilhar a sua gastronomia típica. Eu era sempre confundida por eles como uma emigrante. No início não sabia a razão. Depois descobri que o problema estava na enorme mala de viagem que eu levava comigo. Hoje, a mala que me acompanhou durante 5 anos, está no museu das minhas memórias.

Desta vez escolhi uma mala pequena para a minha viagem de férias, mas teve espaço para uma garrafa de poncha, um bolo de mel e a Revista Treze. Entrei no comboio vestida com uma t-shirt da Universidade de Évora e sentei-me no lado direito junto a uma janela. No lado esquerdo, acompanhada por um jovem, estava

sentada uma senhora de cabelo grisalho, que aparentava ter 60 anos.

O comboio apitou e, assim, a viagem iniciou-se. Depois de uma hora de viagem, o jovem levantou-se e disse à senhora que ia até ao bar. A senhora olhou para mim e expressou o seu sorriso escondido atrás da máscara, mas visível na expressão do seu olhar. Percebi que queria dialogar. De repente perguntou-me se eu era estudante. Respondi que era professora de turismo na Universidade de Évora. Então, curvou-se mais para o meu lado e disse: "o meu neto quer ser empreendedor, mas não sabe como seguir esse caminho. Vai candidatar-se, este ano, à universidade mas não sabe qual e, também, anda indeciso sobre o curso que quer. Mas ele tem média alta. Lá na minha aldeia tenho dois montes e não sei o que fazer com aquilo. Dizem que agora está na moda os montes serem trabalhados para o turismo. Já falei nisso ao meu neto e para ele ser empreendedor nessa área. Mas ele está sempre a dizer-me que precisa de orientações". Após a sua explanação, referi que a Licenciatura em Turismo da Universidade de Évora era o Curso mais indicado para ele e que, depois, teria todo o apoio do GAITEC que, para além de outras funções, promove o empreendedorismo e a inovação.

Retirei do saco a Revista Treze e ofereci à senhora para que pudesse aprofundar as competências que o GAITEC oferece para quem estuda na Universidade de Évora. Entretanto, e enquanto ela folheava a revista, o neto chegou e transmitiu à avó que tinha estado à conversa no bar do comboio com um estudante do Curso de Turismo da Universidade de Évora. A avó, num tom carinhoso, disse para o neto que tinha estado à conversa comigo e, depois, concluiu: "Está encontrada a solução para os teus estudos. Vais candidatar-te ao Curso de Turismo da Universidade de Évora que vai alargar os teus horizontes na área do empreendedorismo e, depois, o GAITEC também vai apoiar-te no projeto que queremos para os montes. Tens aqui a Revista Treze que fala sobre o GAITEC para te entreteres durante a viagem. Segundo a professora é um gabinete muito disponível para apoiar e esclarecer os alunos".

O comboio parou. Tinha chegado ao fim do meu trajeto. Desejei continuação de boa viagem para os dois. Seguidamente, dirigi o meu olhar para o jovem e referi que esperava encontrá-lo no Curso de Turismo. No olhar dele consegui detetar um sorriso 'roubado', pela máscara, mas que transmitia um sinal positivo. Depois, levantou-se e disse: "Adeus professora. Vou entrar e levarei comigo a Revista Treze. Parece ser um número que dá sorte".

*Noémi Marujo,
Diretora do Mestrado em Turismo e Desenvolvimento
de Destinos e Produtos, Investigadora no CIDEHUS
e Membro do Conselho Geral (alumna de Sociologia e Turismo)*

(*) Texto que por lapso não saiu na edição anterior

// E DEPOIS DO ADEUS?



Sou uma privilegiada.

Iniciei o meu percurso na Universidade de Évora em 2013, aqui já fui estudante de licenciatura e de mestrado, já fui representante dos estudantes, fui membro de núcleos e grupos de índole académica. Enquanto estudante, já fui de tudo um pouco e foram estes pequenos "poucos" que se tornaram tanto.

Sou uma privilegiada porque conheci a academia de muitas formas, enquanto aluna, dirigente e agora enquanto funcionária da instituição. Em todos os papéis, tive a oportunidade de intensamente, viver, respirar e SER Universidade de Évora. Porque, independentemente do meu percurso, esta Universidade assim mo permitiu.

Recuando no tempo percebo o quanto aprendi e o quanto cresci nas funções que fui desempenhando. Mais do que isso, percebo o quanto de mim devo a esta Universidade. Cabe-me agora, enquanto *alumni*, retribuir...

Quem por aqui passa sabe o quão fácil é apaixonarmo-nos pelo que torna único ser-se estudante na Universidade de Évora! Sentir o

Alentejo, viver um espírito estudantil singular, numa universidade e numa cidade que rapidamente nos prende o coração e se tornam a nossa casa...

Ser *alumni* da Universidade de Évora é olhar para trás e perceber o quanto, tão rapidamente, nos tornamos pessoas muito mais maduras, mais conscientes do nosso percurso e do nosso lugar no mundo. Aqui tornamo-nos pessoas mais conhecedoras do ser humano, dos limites, dos desafios e até das desilusões.

Devemos encarar este papel da mesma forma que o ingresso no ensino superior: é muito mais do que fazer um curso, é uma mistura de experiências! É um percurso construído pela nossa vontade de retirar tudo o que esta academia tem para oferecer. Mas que não se deve findar quando conquistamos o diploma - esse é apenas o início de um novo ciclo, de uma nova história... As pessoas passam, mas a academia fica e todos nós, antigos alunos, temos agora a oportunidade de dar um pouco mais a uma instituição que nos deu tanto! Temos a oportunidade de ser ativos, de participar, de partilhar a nossa experiência, de celebrar as conquistas, de continuar a dar a nossa opinião e mostrar, a quem de novo entra, o quanto aqui vão crescer.

Porque "depois do Adeus", continuaremos a SER Universidade de Évora, continuaremos a sentir esta casa como nossa, as pedras da calçada continuarão a guardar as nossas histórias, os amigos para a vida continuarão na nossa memória e a sabedoria que aqui nos foi passada servir-nos-á para o resto da vida.

Tive a oportunidade de estudar e trabalhar na melhor academia do país, mais do que isso,

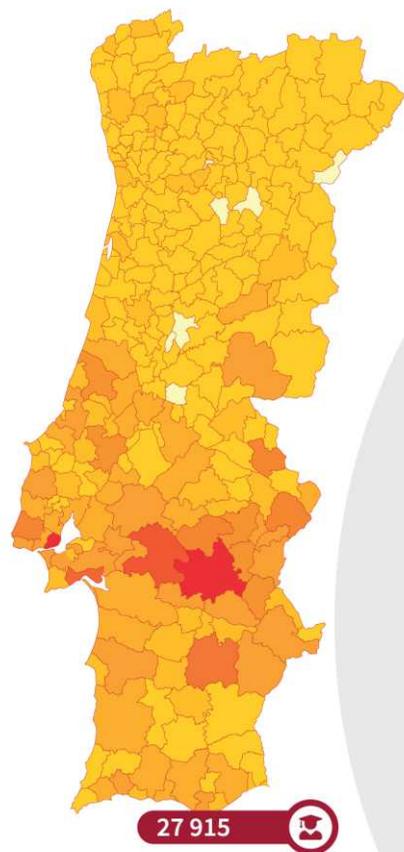
terei para sempre o prazer de sentir a Universidade de Évora como minha. Sim, sou uma privilegiada, eu e todos os que por aqui passam, porque parte de nós é e será, eternamente, da Universidade de Évora.

Está na hora de regressarmos a casa.

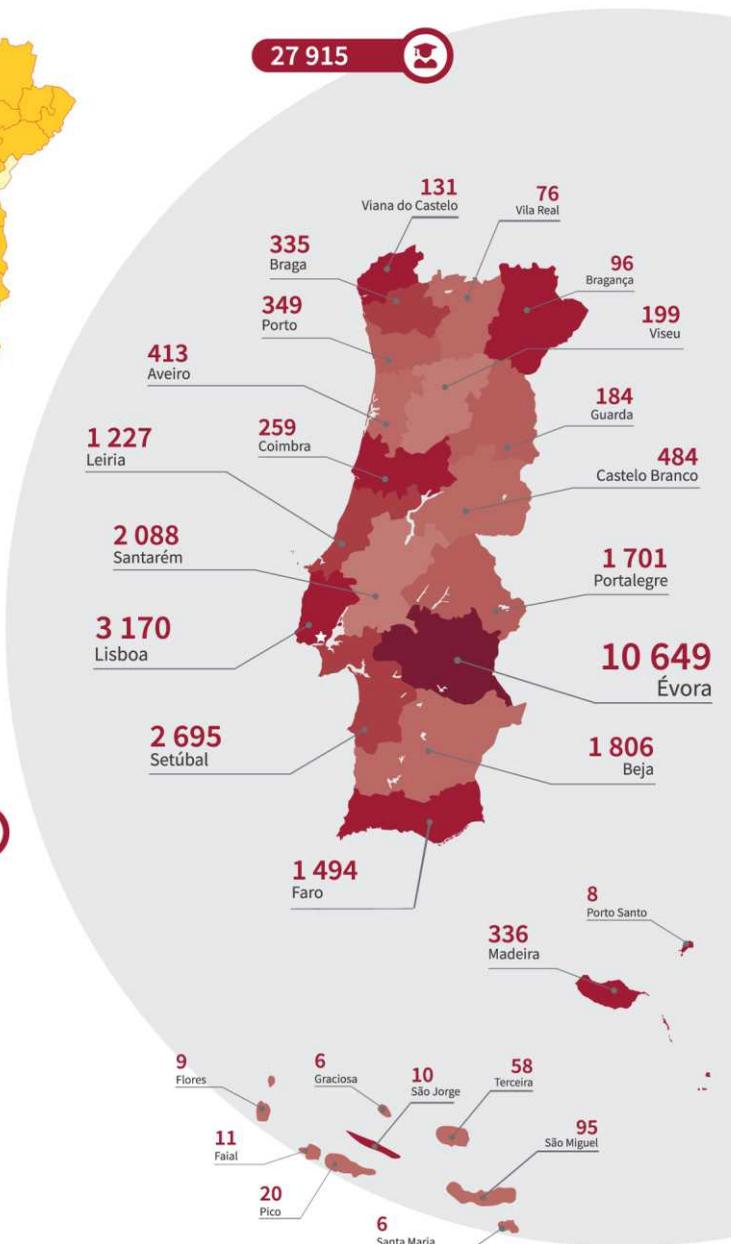
*Ana Rita Silva,
DIC2E (alumna de Artes Plásticas e Multimédia)*



// Distribuição por concelho



// Distribuição por distrito



x1			x2			x3		x4		
Bolívia	Macedónia	Madagáscar	Haiti	Benin	Turquia	Costa do Marfim				
Costa Rica	Arménia	Burundi	Mali	Nigéria	Egipto	Lituânia				
Eslovénia	Taiwan	República Eslovaca	Grã-Bretanha	Libano	Gana	Eritreia				
Países Baixos	El Salvador	Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	Peru		Cazaquistão	Polónia				
Tailândia	Azerbaijão	Centro-Africana (República)	Indonésia		Vietname	Chade				
Finlândia	Irlanda	República Checa	Malásia		Argentina	Zimbabwe				
Nicarágua	Vanuatu	Quirguizistão	Hungria			Nepal				
Jordânia	Quênia	República Dominicana	Suíça			Argélia				
Jugoslávia	Congo	Sri Lanka	Bósnia-Herzegovina							
Hong Kong	Estónia		África do Sul							
x5			x6		x7		x8		x9	
Grécia	Bélgica	Croácia	Moldava	Senegal	Estados Unidos da América		Sérvia		Colômbia	
Canadá	Equador	Síria	Cuba	Guiné			Tunísia		Irão	
Bulgária	Filipinas	Chile		Ucrânia					Rússia	
	Burkina Faso									
	Paquistão									
	Holanda									
x15			x16		x17		x18		x21	
Índia	Guiné-Bissau	Roménia	China	Bangladesh	Alemanha		França		Itália	
Etiópia					México				Moçambique	
Venezuela										
x53			x107		x128		x133		x156	
Timor Leste	São Tomé e Príncipe	Reino Unido	Espanha	Cabo Verde	Angola		Brasil		Portugal	
x24			x25		x35		x46			
x10			x11		x12		x14			



UÉVORA PARA A VIDA! REGISTE-SE.

É objetivo da Universidade de Évora envolver **ativamente os Alumni** (antigos alunos da Universidade de Évora) e contruir uma relação forte, intensa e enérgica ao longo do percurso profissional de cada um. Somos uma instituição de ensino que valoriza o sentimento de pertença e a participação dos Alumni é crucial para uma evolução sustentável da nossa academia.

UÉvora para a vida!

// Vantagens (resumo):

- ✓ Papel importante e ativo na vida académica
- ✓ Participação em programadas de capacitação no âmbito do empreendedorismo e inovação
- ✓ Aquisição de competências direcionadas para o mercado de trabalho
- ✓ Possibilidade de obtenção da chancela Spin-off UÉvora
- ✓ Acesso ao Portal do Emprego da Universidade de Évora
- ✓ Descontos em serviços da Universidade de Évora (entrada gratuita no CES; descontos no Restaurante Cozinha do Cardeal, loja Molina, aluguer de espaços)
- ✓ Divulgação e promoção, através dos canais institucionais, de projetos profissionais e de voluntariado desenvolvidos por *alumni*

// Porquê uma Chancela Spin-off UÉVORA?

No âmbito do desenvolvimento do ecossistema de inovação e empreendedorismo da Universidade de Évora, **pretende-se reforçar a colaboração com empresas criadas por alumni.**

Esta parceria inicia-se com a celebração de um acordo que estabelece, entre outras coisas, os moldes desta colaboração e o acesso à rede de stakeholders do ecossistema, e culmina com a atribuição da chancela:

Sp·n-off UÉVORA

Para além do benefício da marca distintiva, as empresas serão apoiadas pela Divisão de Inovação, Cooperação, Empreendedorismo e Empregabilidade (DIC2E) da Universidade de Évora nas mais variadas áreas:

Integração na rede de parcerias estratégicas na UÉvora

Oportunidade de participar em projetos de I&D com a UÉvora

Serviços de apoio à transferência de conhecimento e tecnologia

Acesso ao The Nest

DIC2E



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

SERVIÇOS DA REITORIA

DIVISÃO DE INOVAÇÃO COOPERAÇÃO EMPREENDEDORISMO E EMPREGABILIDADE

// Prémio Carreira Alumni

A Universidade de Évora (UÉvora) atribui anualmente o Prémio Carreira Alumni UÉvora, distinção que visa reconhecer um diplomado/a que se tenha destacado pela sua **carreira profissional e cívica e que, sendo uma referência para os seus pares e para a sociedade, contribua para a consolidação da imagem da UÉvora** enquanto instituição de ensino de referência.

A **3ª edição** do Prémio Carreira Alumni está prestes a começar. **Participe!**

Vencedores das edições anteriores:

1ª EDIÇÃO

Octávio Mateus, 2019

2ª EDIÇÃO

José Carlos Adão, 2020



prémio
carreira '21
Alumni

#alumniuevora

agenda alumni destaques

- ✓ Prémio Carreira Alumni
- ✓ Reuniões Conselho Alumni
- ✓ Alumni Talks
 - ✓ 4 maio | Os desafios da Empregabilidade
 - ✓ 30 Junho | Cultura empreendedora: exemplos práticos*
 - ✓ 13 outubro | Estágios: uma experiência para o futuro
 - ✓ 16 novembro | Casos de sucesso no estrangeiro
- ✓ Novo portal Alumni
- ✓ TREZE - Secção Alumni
- ✓ Campanha “UÉVORA para a vida!”
- ✓ Campanha “Conheça o programa Alumni”
- ✓ Campanha “Um dia vais ser alumni”
- ✓ Conteúdos Redes Sociais

* data a confirmar

// **PORQUÊ REGISTRAR-ME?**

- ✔ Papel importante e ativo na vida académica
- ✔ Formação e capacitação no âmbito do empreendedorismo e inovação
- ✔ Participação em programas de capacitação no âmbito do empreendedorismo enquanto mentor / formador
- ✔ Possibilidade de obtenção da chancela Spin-off UÉvora
- ✔ Apoio na mediação de propriedade industrial
- ✔ Acesso a divulgação de oportunidades de financiamento nacionais e internacionais
- ✔ Participação nos programas de capacitação e aquisição de competências: workshops de Soft Skills, Aconselhamento e Gestão de Carreiras, Mercado de Trabalho
- ✔ Participação nas sessões de recrutamento
- ✔ Acesso ao Portal do Emprego da Universidade de Évora
- ✔ Entrada gratuita no Colégio do Espírito Santo
- ✔ Possibilidade de 13% de desconto: a) no restaurante Cozinha do Cardeal; b) Todos os artigos da Loja Molina; c) Inscrição dos filhos na Summer School.
- ✔ Acesso às bibliotecas e requisição de livros
- ✔ Aluguer de espaços (salas, auditórios, espaços exteriores, instalações desportivas) nos edifícios da universidade a preços mais competitivos
- ✔ Utilização dos canais institucionais para divulgação e promoção de projetos profissionais e de voluntariado desenvolvidos por alumni
- ✔ Acesso direto a publicações periódicas da Vice-Reitoria para o Empreendedorismo, Inovação e Cooperação (ex: Revista TREZE)
- ✔ Conjunto de descontos e vantagens em comércio e serviços externos à Universidade de Évora (*a disponibilizar brevemente*)



REGISTE-SE!
UÉVORA PARA A VIDA!



//EM QUE PODE O D!C2E AJUDAR-ME?



Se está fora da Universidade de Évora, o D!C2E pode ajudar quando:

- >>Necessita estabelecer uma relação de parceira entre uma entidade e a Universidade de Évora;
- >>Tem uma empresa e pretende recrutar colaboradores ou estagiários;
- >>Tem uma empresa e quer recrutar estudantes da Universidade de Évora;
- >>Pretende fazer uma ligação com os investigadores e tomar conhecimento das inovações feitas.



Se é investigador ou docente da Universidade de Évora, o D!C2E pode ajudar quando:

- >>Tem alguma invenção;
- >>Quer proteger ou valorizar a sua propriedade intelectual;
- >>Quer esclarecer dúvidas sobre patentes;
- >>Quer participar num programa de inovação;
- >>Pretende avaliar se é possível ver negócio onde apenas vê ciência;
- >>Quer criar uma empresa com base em tecnologia desenvolvida na Universidade;
- >>Conhece uma empresa que ofereça desafios aos investigadores da Universidade ou interessada em receber conhecimento produzido na Universidade.



Se és estudante da Universidade de Évora, o D!C2E pode ajudar quando:

- >>Tens dúvidas sobre processos de recrutamento, estágios ou preparação da carreira profissional;
- >>Queres desenvolver as tuas *soft skills*;
- >>Pretendes realizar um estágio extracurricular ou de verão;
- >>Queres candidatar-te a uma bolsa de estágio profissional;
- >>Queres encontrar o teu 1º emprego.



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

SERVIÇOS DA REITORIA

DIVISÃO DE INOVAÇÃO COOPERAÇÃO EMPREENDEDORISMO E EMPREGABILIDADE

Contactos

Casa Cordovil

R. Dom Augusto Eduardo Nunes 7 | 7000-651 | Évora

gaitec@reitoria.uevora.pt

<https://www.uevora.pt/inovar>

Procure o **D!C2E** nas redes sociais



YouTube

Ficha Técnica

Título | TREZE

Coordenação | Reitoria da Universidade de Évora - D!C2E

Edição | Paulo Infante

Design e fotografia | Divisão de Comunicação

ISSN 2184-8467